

## CONHECENDO O LIVRO “PRATICANDO A TERAPIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL”

A revista Nova Perspectiva Sistêmica é uma publicação do Instituto Noos e busca ser um fórum de interlocução da comunidade construcionista social no Brasil e trazer ao público leitor as atualizações nacionais e internacionais sobre este campo. Além da revista NPS, temos nos destacado como Editora na publicação de livros traduzidos e de obras nacionais sobre construcionismo social, aplicado a diferentes contextos e ações. Não poderíamos deixar de prestigiar, portanto, a publicação recente da obra “Praticando a Terapia como Construção Social” (McNamee, Rasera & Martins, 2023), pela editora SAGE, escrita por três autores/as renomados/as do campo, tanto nacional como internacionalmente. O livro mostra uma importante atualização nas práticas terapêuticas associadas ao construcionismo social. Além disso, reúne em uma única obra o histórico e os avanços e desafios desta área, focando especialmente em seu uso para a psicoterapia em seus diferentes contextos, ou mesmo em ações comunitárias diversas. Portanto, nesta seção de Família e Comunidade, trazemos uma entrevista breve com a autora e os autores, os quais já têm diversos artigos publicados em nossa revista. Incentivamos a leitura desta importante obra que acaba de ser lançada em inglês e para a qual esperamos brevemente ter uma versão em português no contexto brasileiro.

**Adriano Beiras** - *Eu gostaria de começar com um pouco de história. Sheila, você é uma das mais proeminentes autoras no campo do construcionismo social e esteve presente em todo o desenrolar dessa trajetória, desde seu início, incluindo a publicação do livro “Terapia como construção social”. Você poderia nos situar um pouco sobre essa história e como ela os trouxe até essa nova publicação?*

**Sheila McNamee** - Claro. O livro original, “Terapia como construção social” (McNamee & Gergen, 1992), publicado em 1992, trinta anos atrás, foi na realidade uma tentativa de juntar algumas vozes de pessoas no mundo terapêutico que estavam falando coisas semelhantes, mas que só podiam ser encontradas em lugares diferentes. Por exemplo, talvez em um capítulo de um livro ou outro, em um artigo em uma revista aqui e ali. A ideia era aproximar este grupo de pessoas. Então, o livro foi uma coletânea de capítulos de vários autores, como Harry Goolishian, Harlene Anderson, Michael White, Gianfranco Cecchin, Lynn Hoffman e outros. Eu acho que aquele livro realmente acertou em algum ponto importante, porque era tão útil para as pessoas, especificamente estudantes e pessoas em formação, terem reunidos em um lugar, em um volume único, uma junção dessas vozes. Isso tornou possível que elas viessem

ENTREVISTADOR

**ADRIANO BEIRAS<sup>1</sup>**

ENTREVISTADOS

**SHEILA MCNAMEE<sup>2</sup>**

**EMERSON F. RASERA<sup>3</sup>**

**PEDRO MARTINS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

<sup>2</sup> University of New Hampshire, Estados Unidos

<sup>3</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

<sup>4</sup> Psicólogo Clínico Autônomo

a nomear algo, sabe? Nomear que a terapia é um processo de construção social. Então, estávamos saindo de um entendimento que separava as coisas: “você é um terapeuta narrativo”? Ou: “você é um terapeuta sistêmico”? “Você é o que seja”, sabe? Ao invés disso, propusemos olhar para a terapia como um processo de construção social de uma identidade, construção social de um mundo. Naquele momento, isso pegou no ponto certo, e é incrível, para mim, como as pessoas ainda estão falando sobre aquele livro. Eu acredito que tenha a ver com as vozes presentes nele.

**Adriano Beiras** - *Esse livro foi recentemente reeditado no Brasil (McNamee & Gergen, 2020<sup>1</sup>). Então é incrível como interesse continuou, certo?*

**Sheila McNamee** - Sim, sim.

**Adriano Beiras** - *Emerson, você foi um dos pioneiros do construcionismo no Brasil, e eu gostaria de ouvir um pouco de você, como essa história que a Sheila está nos contando se passou por aqui naqueles tempos. Talvez você possa conectar isso com os tempos atuais, e como chegamos ao livro novo também, o “Praticando a terapia como construção social”.*

**Emerson Rasera** - Sim. Nós começamos a estudar construcionismo social no final da década de 1990, começo dos anos 2000. Eu entendo que o Brasil foi apresentado ao construcionismo social por dois livros. O primeiro, foi o livro “Terapia como construção social”, que teve sua tradução para o português em 1998. Então, a Clínica brasileira é apresentada ao construcionismo social a partir daí. No ano seguinte, em 1999, a gente tem um outro livro que também traz o construcionismo social mais para o campo da Psicologia Social e para o debate epistemológico, que é o livro “Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano”, da professora Mary Jane Spink (1999), da PUC-SP. Então, o Brasil começa com dois livros, um da Clínica e um da Social, vamos dizer assim. E eu acho que o nosso livro agora, “Praticando a terapia como construção social” faz um diálogo entre essas duas perspectivas. O livro combina uma preocupação no cuidado da clínica que tem a ver com o indivíduo e seus contextos, mas agora de uma forma mais explícita ainda, algo que já estava lá desde o início no outro livro, mas que, neste momento, no livro atual, esse diálogo entre o micro e o macrosocial fica mais evidente e importante. Então, estamos interessados em entender como essas coisas se articulam, e eu acredito que o livro faz um convite para a gente se lembrar que a construção é social e manter a pergunta: que social é este? Eu acho que o livro ajuda a pensar esses múltiplos sociais, essas múltiplas interações e que estão aplicadas na clínica individual, no consultório, e nas outras formas de prática de cuidado em saúde mental numa abordagem bem ampla. Então, eu entendo que o debate da década de 1990 cresceu, deu muitas flores, muitos frutos. Hoje, há muita gente trabalhando com essas perspectivas e eu acho que o convite agora desse nosso livro, trinta anos depois, é enfatizar essa discussão da construção social articulando o micro e o macro de uma forma bem explícita.

**Adriano Beiras** - *Pedro, você chegou depois nesse campo e, diferentemente dos seus dois coautores, que são professores universitários pensando sobre a prática clínica, você é alguém que tem na clínica o seu principal ofício e segue pensando e escrevendo sobre ela. Deste lugar, como você compreende o lançamento deste livro para a clínica construcionista no Brasil?*

<sup>1</sup> O livro *A Terapia como Construção Social*, de Sheila McNamee e Kenneth J. Gergen, foi republicado em 2020 pela Editora do Instituto Noos. Pode ser adquirido pelo site <https://noos.org.br/>, na aba Editora. Além disso, para entender mais sobre o campo, é válido destacar também outras obras da editora Noos, a saber: *Construcionismo Social – Um Convite ao Diálogo*, de Kenneth J. Gergen e Mary Gergen (2010); o livro *Construcionismo Social: Discurso, prática e Produção do conhecimento*, organizado por Carla Guanaes- Lorenzi, Murilo S. Moscheta, Clarissa M Corradi-Webster e Laura Vilela e Souza, que contextualiza o construcionismo social produzido no Brasil, publicado em 2014; e *Grupo como Construção Social – Aproximações entre Construcionismo social e terapia de Grupo*, de Emerson F. Rasera e Marisa Japur (2018).

**Pedro Martins** - Muitas vezes, estando na clínica e em contato com muitas pessoas da prática, percebo que um dos desafios que esses trinta anos desde o lançamento do livro original deixou, é de como traduzir em ações cotidianas um conhecimento que não está direcionando, “faça assim ou faça assado”. Eu venho ensinando em diferentes contextos de formação, e o que me chamava atenção é que, apesar de existir um extenso conhecimento disponível sobre a terapia como construção social, não havia, até agora, um livro único que você pudesse simplesmente referenciar e ter, de certa forma, uma visão panorâmica sobre o construcionismo social especificamente no campo da terapia. Para mim, nosso livro está sendo lançado nesse contexto, como uma forma de agrupar conhecimentos que ainda se encontram espalhados na literatura, um material que vai desde contar a história desse conhecimento, explorando as práticas tradicionais que a ele foram associadas ao longo desses anos, mas que também está apontando para novas práticas, para novos horizontes. Então, isso é bem empolgante para mim. Eu tenho percebido, nos últimos anos, no Brasil, uma expansão da possibilidade de profissionais da clínica se identificarem como “construcionistas sociais”, com este nome. Há uma comunidade de conhecimento e de prática crescendo para além dos importantes círculos mais tradicionais da terapia familiar. Para mim, é uma alegria ver isso acontecendo, e acho que precisamos cuidar para que continue sendo feito a partir de muito estudo e reflexão. No livro, então, buscamos trazer desafios contemporâneos que estamos vivendo e poder pensar como esse conhecimento da construção social pode nos ajudar a produzir uma perspectiva terapêutica multifacetada. Eu acredito que esse seja um dos maiores valores que talvez esse livro acrescente.

**Adriano Beiras** - *Há algo mais que ocorra a vocês e que gostariam de compartilhar nessa conversa?*

**Sheila McNamee** - Eu gostaria de enfatizar esse novo foco que nosso livro traz, da articulação entre processos microssociais e discursos macrossociais, como já dito pelo Emerson. Foi esse enfoque que tornou a possibilidade de escrever um novo livro – dessa vez, inteiro autoral, e não uma coletânea de capítulos, – realmente animadora. Por décadas, eu penso que conversamos sobre a terapia apenas em um nível micro, o terapeuta com o cliente ou clientes, buscando olhar para esses processos interativos. O que eu queria fazer neste livro, e o Emerson e o Pedro realmente também estavam a fim de fazer isso, era mostrar como os processos micro e macro são inseparáveis. O contexto institucional no qual nós operamos, os discursos que circulam em torno de nós fazem parte de como construímos a atividade cotidiana da terapia. O que fazemos nos níveis micro e macro está interligado, e reconhecer essa interconexão nos permite criar práticas muito mais engajadas e transformadoras de diferentes maneiras. Para mim, esse livro “Praticando a terapia como construção social” me deixa muito animada, e eu penso que ele foi realmente embelezado de uma forma muito positiva pelas vozes do Emerson e do Pedro. Estou muito feliz com isso.

**Emerson Rasera** - Obrigada, Sheila. Eu acrescentaria ainda que, quando o Pedro fala dos desafios, quando a gente fala da ampliação, da difusão do discurso construcionista, esses modos de trabalhar, tem um desafio no processo de aprendizagem que é a ideia que a terapia como construção social não corresponde a um manual de práticas, um manual de técnicas, ela tem mais a ver com uma postura específica de como ler, como entender as questões que as pessoas nos trazem no contexto da clínica e de que forma construir outros sentidos que sejam mais adequados, mais pertinentes ou preferíveis para essas pessoas com as quais a gente trabalha. Então, é um desafio porque, às vezes, as pessoas procuram técnicas específicas. Por outro lado, o que a gente oferece é uma fonte de inspiração para que as pessoas, em seu cotidiano, inventem seus modos de cuidado que sejam transformadores. Eu acho que, no livro, através de diferentes exemplos, a gente ajuda a dar concretude para essas diferentes formas de trabalhar, promovidas por essa ideia da terapia como construção social.

**Pedro Martins** - Quero apenas acrescentar que o livro serve para profissionais em diferentes contextos, desde a clínica particular individual, passando por terapia com famílias, até contextos comunitários. Quando pensamos na terapia como um processo de construção social, essa é a principal abertura: olhamos para os processos interacionais que sempre acontecem de maneira situada, em um mundo concreto, povoado por outras pessoas e discursos. Então, se o foco está neste processo, o convite para compreender como os arredores onde os processos acontecem, participam de sua construção, está sempre colocado. Há um rigor na compreensão da interação e, ao mesmo tempo, uma abertura incrível para a multiplicidade e a possibilidade de práticas múltiplas e transformadoras. Como você pode ver, estamos todos muito animados com este lançamento.

## REFERÊNCIAS

- Guanaes-Lorenzi, C., Moscheta, M. S., Corradi-Webster, C. M., & Souza, L. V. (Orgs.) (2014). *Construcionismo social: discurso, prática e produção do conhecimento*. Instituto Noos.
- Gergen, K. J., & Gergen, M. (2010). *Construcionismo social: um convite ao diálogo*. Instituto Noos.
- McNamee, S., & Gergen, K. J. (1992). *Therapy as Social Construction*. Sage.
- McNamee, S., & Gergen, K. J. (2020). *Terapia como construção social*. Instituto Noos.
- McNamee, S., Rasera, E. F., & Martins, P. (2023). *Practicing Therapy as Social Construction*. Sage.
- Spink, M. J. P. (1999). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. Cortez.
- Rasera, E. F., & Japur, M. (2018). *Grupo como Construção Social: aproximações entre o construcionismo social e a terapia de grupo*. Instituto Noos.

### **ADRIANO BEIRAS**

Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Doutor em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona, Psicólogo, Psicoterapeuta individual, de Casais e Famílias. Supervisor Clínico. Editor da revista NPS.

<https://orcid.org/0000-0002-1388-9326>

E-mail: [adrianobe@gmail.com](mailto:adrianobe@gmail.com)

### **SHEILA MCNAMEE**

Professora Emérita de Comunicação na University of New Hampshire, EUA. Vice-presidente e cofundadora do Taos Institute. Internacionalmente reconhecida por suas contribuições para a teoria e práticas associadas ao construcionismo social, focando na transformação dialógica em psicoterapia, educação, formação, saúde, organizações e pesquisa.

<https://orcid.org/0000-0002-2364-033X>

E-mail: [sheila.mcnamee@unh.edu](mailto:sheila.mcnamee@unh.edu)

### **EMERSON F. RASERA**

Professor Titular no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Foi presidente da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) e editor das Revistas Psicologia & Sociedade e Gerais: Revista Interamericana de Psicologia.

<https://orcid.org/0000-0001-6289-2313>

E-mail: [emersonrasera@gmail.com](mailto:emersonrasera@gmail.com)

### **PEDRO MARTINS**

Psicólogo pela Universidade Federal de Uberlândia, Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Atua como psicólogo clínico na cidade de Uberlândia-MG e como professor em diferentes institutos de formação em terapia familiar no Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3513-7352>

E-mail: [pedropablomartins@gmail.com](mailto:pedropablomartins@gmail.com)